

Guia de orientação para elaboração do TCC

**(Este documento é uma referência básica, podendo ser adaptado aos
critérios e exigências do professor orientador).**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. QUE É TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	4
3. Orientações Básicas na Elaboração de um Artigo Científico.....	4
3.1 Conceito.....	6
3.2 Tipos de Artigos.....	6
3.3 Requisitos Básicos Para Elaboração do Artigo.....	8
3.4 Normas Básicas Para Elaboração do Artigo.....	8
3.5 Linguagem do Artigo Científico.....	9
3.6 Expressões Latinas Utilizadas em Artigos.....	10
4. DICAS DE PORTUGUÊS UTILIZADAS EM UM ARTIGO.....	11
4.1 Dicas de Boa Redação.....	14
5. ESTRUTURA FORMAL DO ARTIGO.....	15
6. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO.....	21
7. NORMAS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
8. REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	36

1. APRESENTAÇÃO

Este guia tem por finalidade orientar a elaboração e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), produzidos pelos acadêmicos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* especialização em Gestão Pública Municipal (GPM), visando a sua uniformização dos trabalhos.

No Curso de Pós-Graduação GPM, essa atividade recebe o nome de monografia.

A NBR 14724:2002, define esse tipo de trabalho acadêmico como sendo o “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, curso, programa. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”.

A monografia, eventualmente denominada de Artigo Científico, refere-se a uma dissertação acadêmica, com cunho de um trabalho inicial de Pós-Graduação, que os acadêmicos ao final do Curso de Especialização devem elaborar. É um tipo de trabalho amplamente utilizado no Ensino Superior como forma de efetuar uma avaliação final dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso pelos concluintes que contemple a diversidade dos aspectos de sua formação universitária.

No Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Pública Municipal, o Trabalho de Conclusão de Curso com tal propósito, cria uma expectativa de originalidade e, portanto, pode ser uma compilação (e não cópia) de outros ensaios com uma finalidade, um fio condutor, algo que forneça um roteiro, uma continuidade, para a produção de Artigos Científicos.

Procura-se, por meio desta exigência, criar espaço para os discentes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos teóricos e práticos acumulados ao longo do Curso de Especialização.

O presente Manual objetiva, além de contribuir para a padronização do uso de métodos e técnicas necessários à elaboração do Artigo Científico pelos acadêmicos, sugerir algumas formas de diagramação de texto para uma melhor visualização, estilo e estrutura, além das recomendações na organização do trabalho, consoante as normas estabelecidas.

2. O QUE É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC significa Trabalho de Conclusão de Curso, refere-se a uma dissertação científica, relativa à iniciação científica que os acadêmicos ao final do Curso devem elaborar, descrevendo sequencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

Este trabalho, que é desenvolvido sob a orientação de um docente, é uma atividade preparatória para as tarefas que farão parte do cotidiano de sua área de profissional. Neste sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso é o instrumento de avaliação final do Curso de Pós Graduação em Gestão Pública Municipal. Do resultado depende a concessão do título de Especialista.

Os itens desenvolvidos a seguir foram baseados nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, considerando ser este órgão responsável pela normalização técnica brasileira. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no País, tendo sido fundada em 1940 para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. A ABNT é uma entidade privada, sem fins lucrativos, e tem como objetivos elaborar e fomentar o uso de normas técnicas, conceder certificados de qualidade e representar o Brasil em entidades internacionais de normalização técnica.

As normas elaboradas pela ABNT podem ser consultadas através do site da entidade (<http://www.abntdigital.com.br>). As normas da ABNT a serem aplicadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser as normas dos anos correspondentes – 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, particularmente das seguintes NBR:

- NBR 6023 - **Referências bibliográficas** (2002)
- NBR 10520 – **Citações** (2002)
- NBR 6024 - **Numeração sucessivas** (2003)
- NBR 6028 – **Resumo** (2003)
- NBR 12225 – **Títulos de lombada** (2004)
- NBR 14724 – **Preparo e apresentação** (2006)

A observância dessas normas se faz necessária no TCC da Pós-Graduação. O que se observa, atualmente, é certa dificuldade por parte dos alunos em produzir um trabalho com ideias claras, interessantes e bem apresentadas. Muitas vezes o trabalho de conclusão de curso apresenta-se como uma colagem de citações e repetições de frases de autores consagrados.

Uma das causas desta dificuldade reside em ler, efetivamente, um texto, ou seja, compreender seu significado, o sentido amplo das ideias, relacionar um artigo a outros, e assim por diante. Também é muito comum que alunos tenham muitas boas ideias, mas não consigam apresentá-las de maneira clara e bem estruturada.

Este manual trata a respeito das Normas da ABNT com a finalidade de orientar os acadêmicos da Pós-Graduação sobre a publicação de Artigos Científicos procurando estabelecer, de

forma sintética, os principais cuidados a ter na escrita do texto científico. Neste sentido, descreve-se sequencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

3. ORIENTAÇÕES BÁSICAS NA ELABORAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

O Artigo Científico representa um texto resumido de algum resultado de pesquisa realizada. De um modo geral, é o meio pelo qual os novos conhecimentos são disseminados e divulgados, para, posteriormente, uma vez consolidados, se transformarem em textos mais formais.

3.1 - Conceito

De acordo com a ABNT (NBR 6022:2003), Artigo Científico é parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Como o objetivo do artigo é a divulgação em revista científica, em geral com limitação de espaço, o tamanho do artigo deve sempre ser menor que um trabalho monográfico.

O Artigo Científico é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação.

Em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão (MÜLLER e CORNELSEN, 2003).

Assim, para Müller & Cornelsen (2003), os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos.

3.2 - Tipos de Artigo

Os Artigos Científicos têm por objetivo publicar resultados de um estudo. Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. A NBR 6022/2003 traz indicações e definições que auxiliam no entendimento dos tipos de produção de Artigos Científicos.

De acordo com a ABNT (2003), duas definições são apresentadas para o Artigo Científico, quanto à análise do conteúdo são elas:

1) O **Artigo Original** - Utilizado para o relatório de experiência de pesquisa, estudo de caso etc. Neste caso são abordados temas únicos, delimitados, em que se serve de um raciocínio rigoroso e metodológico - de acordo com as diretrizes lógicas da pesquisa científica - de forma interpretativa, argumentativa, dissertativa e apreciativa, aferem-se os respectivos resultados e avalia-se o avanço

que da pesquisa em relação ao crescimento científico da área, o que exige ampla informação cultural e maturidade intelectual, inclusive por necessitar também de um referencial teórico abalizado de sustentação da ideia nova, original e inédita que comunica (GONÇALVES, 2004).

b) O **Artigo de Revisão** - Significa um estudo aprofundado sobre determinado tema com o propósito de estabelecer um debate entre os autores pesquisados e deles com o autor do artigo, para a identificação das ideias, posições e posturas acadêmicas, bem como o estado da arte, marco teórico ou quadro teórico, principalmente por meio de publicações periódicas científicas e especializadas, objetivando identificar o grau de profundidade dos estudos desenvolvidos até o mesmo sobre o assunto (NBR 6022, 2003).

Para Lakatos & Marconi (2001), o Artigo Científico, de acordo com sua abordagem, pode ser:

- **Argumento Teórico:** Apresenta argumentos favoráveis ou contrários a uma opinião a fim de comprová-la ou refutá-la;
- **Classificatório:** Classifica os aspectos de um determinado assunto e explica suas partes;
- **Analítico ou de Análise:** Prioriza o estudo de cada elemento constitutivo do assunto e sua relação com o todo.

O seu conteúdo abrange os mais variados assuntos, de acordo com Severino (2002) podendo:

- a) versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido;
- b) oferecer soluções para questões controvertidas;
- c) levar ao conhecimento do político intelectual ou especializado no assunto ideias novas;
- d) sondagem de opiniões ou atualização de informes;
- e) abordar aspectos secundários, e levantados em algumas pesquisas, mas que não seriam utilizados na mesma.

Nesse tipo de trabalho, há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada ideia, constituindo numa “exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal, com o objetivo de convencer os leitores, mediante a apresentação de razões fundamentadas na pesquisa científica”.

3.3 - Requisitos Básicos Para Elaboração do Artigo

Para Azevedo (2001) uma boa redação para a elaboração de um Artigo Científico, consiste de alguns requisitos básicos, dentre eles:

- Não apelar para generalizações (ex.: sabe-se, grande parte);
- Não repetir palavras, especialmente verbos e substantivos (use sinônimos);
- Não empregar modismos linguísticos (ex.: em nível de, no contexto, a ponto de);
- Não apresentar redundâncias (ex.: as pesquisas são a razão de ser do pesquisador);
- Não utilizar muitas citações diretas. De preferência às indiretas, interpretando as ideias dos autores pesquisados;
- Não empregar notas de rodapé desnecessárias que possam interferir no texto, sobrecarregando-o;

- Não usar gírias, abreviaturas, siglas, nomes comerciais e fórmulas químicas, exceto se extremamente necessário.

3.4 - Normas Básicas Para Elaboração do Artigo

Segundo Azevedo (2001), um bom artigo caracteriza-se por sua qualidade, atualidade e cientificidade, considerando-se:

- **Clareza:** No resumo, o leitor já deve ter uma noção clara do que trata o artigo, que deve rimar pela objetividade do seu conteúdo;
- **Concisão:** O assunto abordado deve ser descrito, explicado e argumentado com poucas palavras, frases curtas e parágrafos breves;
- **Criatividade:** O texto deve ser escrito de forma criativa, tendo como principal meta atrair os leitores visados, e o autor pode utilizar inclusive figuras e títulos interrogativos, que chamem atenção. E, ainda, dizer coisas que já sabe, numa prova perspectiva;
- **Correção:** Logo após a redação, o texto deve passar por uma avaliação gramatical, com pontuação adequada, e ser regido conforme as regras da redação científica;
- **Encadeamento:** Tanto os parágrafos como as partes devem apresentar um encadeamento lógico e hierárquico das ideias, guardando inclusive uma simetria na sua estrutura dimensão;
- **Consistência:** O pesquisador deve optar por um tempo verbal e manter a coerência ao longo do texto;
- **Contundência:** A redação de ser direta ou objetiva em relação ao assunto, evitando a redundância ou o circunlóquio. As afirmações são
- **Precisão:** As informações apresentadas no texto devem verdadeiras e os conceitos, universalmente aceitos;
- **Originalidade:** O conteúdo abordado precisa ser tratado de forma original, sem o uso de frases feitas e lugares comuns. É conveniente evitar modismos linguísticos e o emprego de palavras rebuscadas, que apareçam demonstrar erudição;
- **Extensão:** O tamanho do artigo vai depender do número de páginas estabelecido pela revista ou de folhas ou pelo professor em sala de aula;
- **Especificidade:** É necessário que o texto especifique e apresente os objetivos pretendidos com o estudo, esclarecendo do que trata, desde seu título;
- **Fidelidade:** O texto deve ser escrito dentro dos parâmetros éticos, com absoluto respeito ao objetivo pesquisado, às fontes estudadas e aos leitores.

3.5 - Linguagem do Artigo Científico

Segundo Pádua (2001) a linguagem científica utilizada em um artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas.

Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha certo conhecimento a respeito do que está escrevendo. Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico, de acordo com Pádua (2001):

- **Impessoalidade:** infere-se que, conclui-se, admite-se;
- **Objetividade:** a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- **Estilo Científico:** a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se podem apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- **Vocabulário Técnico:** a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- **Correção Gramatical:** é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- **Recursos Ilustrativos:** como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé.

3.6 - Expressões Latinas Utilizadas em Artigos

Para Aquino (2007), numa redação de um trabalho acadêmico, devem-se utilizar as seguintes expressões latinas:

- **apud:** Significa “citado por”, “conforme”, “segundo”. Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a outro. **Ex.:** (NAPOLEÃO apud LOI), ou seja, Napoleão "citado por"
- **et al. (et alli):** Significa "e outros". Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores. **Ex.:** Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari, escreve-se: SCHIRM, Helena et al.
- **ibid** ou **ibidem:** Significa "na mesma obra".
- **idem** ou **id:** Significa "igual a anterior".
- **in:** Significa "em".
- **ipsis litteris:** Significa "pelas mesmas letras", "literalmente". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.
- **ipsis verbis:** Significa "pelas mesmas palavras", "textualmente". Utiliza-se da mesma forma que **ipsis litteris** ou **sic**.

- **opus citatum** ou **op.cit.:** Significa "obra citada"
- **passim:** Significa "aqui e ali". É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.
- **sic:** Significa "assim". Utiliza-se da mesma forma que **ipsis litteris** ou **ipsis verbis**.
- **supra:** Significa "acima", referindo-se a nota imediatamente anterior.

4. DICAS DE PORTUGUÊS UTILIZADAS EM UM ARTIGO

Para Iskandar (2007) um dos aspectos mais importantes a serem considerados num Artigo são a utilização de palavras da língua portuguesa de forma clara e objetiva no texto. Assim, não se deve tentar mostrar erudição ao redigir textos com a ordem das frases invertidas, ou com o excessivo emprego de termos arcaicos e pedantes.

- **Acerca de.** O mesmo que **sobre**, a **respeito de** (Poucos trabalhos foram encontrados acerca deste assunto...). Note que se escreve junto. Quando escrito separadamente (**a cerca de**), equivale a **aproximadamente** (As máquinas foram posicionadas a cerca de 50 cm da parede...).
- **Anexado, anexo.** Use **anexado** para expressar ação: Os resultados foram anexados para melhor compreensão.... Use **anexo** como adjetivo: Os resultados anexos mostram que....
- **A nível de.** Modismo gramaticalmente incorreto. Nunca o use. Prefira **em âmbito** de ou no **plano de**. O ideal, porém, é simplesmente suprimir e preferir, por exemplo, a pesquisa foi feita no campo... ao invés de a pesquisa foi feita a nível de campo... ou a abordagem foi experimental...ao invés de a abordagem foi a nível de experimento....
- **Anti.** Só é seguido de hífen se a palavra seguinte começar por **h, r** ou **s** (anti-higiênico) ou for um nome próprio (anti-Collor). Nos demais casos, sem hífen (anticorpo, antiofídico, etc.). A palavra que segue deve ser preferencialmente um adjetivo (antibrucélico e não antibrucela).
- **Desvio padrão.** O plural é **desvios padrão**.
- **Em termos de.** Modismo gramaticalmente incorreto. Não use.
- **Este, esse, aquele** ou **isto, isso, aquilo.** Usa-se **este** ou **isto** para designar pessoa ou coisa próxima a quem fala: Esta casa é minha. / Isto me pertence. Usa-se **esse** ou **isso** para designar pessoa ou coisa afastada de quem fala e próxima a um interlocutor: Entregue-me essa arma. / Esse ano foi muito bom. Usa-se **aquele** ou **aquilo** para designar pessoa ou coisa afastada de quem fala e de quem ouve: Você viu aquilo? / Ninguém conhecia aquela técnica.
- **Etc.** De acordo com o Acordo Ortográfico em vigor, apesar da expressão original (et cetera) conter um "e", **etc.** deve sempre ser precedido de vírgula: Havia cães, gatos, vacas, etc.
- **Expressar, exprimir.** São sinônimos: Não tenho palavras para exprimir minha gratidão. / Não tenho palavras para expressar minha gratidão. Use **exprimido** com **ter** e **haver**: Os valores tinham exprimido o significado exato. Use **expresso** com **ser** e **estar**: Os resultados são expressos em gramas. A mesma regra vale para vários outros verbos: tinha (havia) prendido, foi (era) preso; tinha (havia) suspenso, foi (era) suspenso; tinha (havia) pegado, foi (era) pego; etc.

- **Fazer, haver.** No sentido de **existir**, devem sempre ser no singular: Faz dez anos que não venho aqui./ Vai fazer seis meses que estamos nesta fase./ Havia cinco animais naquele grupo experimental.
- **Há, a. Há** exprime **passado** pode ser substituído por **faz**: As amostras foram colhidas há (faz) dois meses. / Há (faz) muitos anos que nenhum autor refere este fato. **A** exprime **futuro** e não pode ser substituído por **faz**: As amostras serão colhidas daqui a dois meses. / Estamos a dois anos do fim do experimento.
- **Haver.** Haver no sentido de existir é sempre escrito no singular: Havia (e não haviam) muitas pessoas naquela área / Não houve (e não houveram) dúvidas após a palestra.
- **Logaritmo.** Com **t** mudo e sem acento. O adjetivo correspondente é **logarítmico**.
- **Mal, mau.** **Mal** é o oposto de **bem** e **mau** é o oposto de **bom**: Os pacientes sentiram-se mal (bem) após receberem a medicação. / A técnica utilizada apresentou um mau (bom) rendimento.
- **Gramma.** Palavra masculina, inclusive derivados: um grama, dois miligramas, um quilograma.
- **Nenhum, nem um.** **Nenhum** é antônimo de **algum**: Não havia nenhuma referência sobre esta técnica (Havia alguma referência...). **Nem um** deve ser empregado no sentido de **nem um só, nem um único** ou **nem um sequer**: Estava tão cansado que não quis tomar nem um copo d'água (sequer).
- **Nobel.** Prêmio Nobel, sem acento, mas pronuncia-se **Nobél**.
- **Óptico, ótico.** **Óptico** refere-se à **visão**, **ótico** refere-se à **audição**.
- **Ratificar, retificar.** **Ratificar** significa **confirmar**: Os resultados ratificaram a hipótese inicial. **Retificar** significa **corrigir**: A técnica foi retificada de acordo com os autores internacionais.
- Por que, por quê, porque, porquê.** Usa-se **por que** basicamente nas perguntas: Por que a máquina não funcionou? Também é usado para expressar motivo ou razão: Não se sabe por que (motivo) a máquina não funcionou. Usa-se **por quê** nos mesmos casos anteriores, mas o termo fica no fim da frase: A máquina não funcionou e não se sabe por quê. Usa-se **porque** quando equivale a, pois: A máquina não funcionou porque (pois) não estava bem regulada. Usa-se **porquê** como substantivo: Não se sabe o porquê da máquina não ter funcionado.
- **Retificar** significa **corrigir**: A técnica foi retificada de acordo com os autores internacionais.
- **Ritmo.** Com **t** mudo e sem acento. O adjetivo correspondente é **rítmico**.
- **Seção, secção, sessão, cessão.** **Seção** significa **divisão**: Os indivíduos foram agrupados em duas seções. **Secção** deve ser empregado no contexto de **cortar**: A secção dos membros foi feita com serras elétricas.
- Sessão** refere-se a uma **reunião** ou **espetáculo**: A sessão do Congresso começou tardiamente.
- Cessão** é o ato de **ceder**: Houve a cessão de glebas a todos os agricultores.
- **Sendo que.** Recurso gramatical pobre e indesejado. Não use.

- **Tampouco, tão pouco.** Use **tampouco** no lugar de **também não**: Não foram feitas perguntas, tampouco (também não) foram tiradas fotografias. Use **tão pouco** quando couber plural: Ele tinha tão pouco tempo. / Ele tinha tão poucos amigos.
- **Tem, têm, ...tém, ...têm.** **Tem** indica singular: O grupo 1 tem vários animais. **Têm** indica plural: Os grupos têm o mesmo número de animais. **...tém** indica singular dos derivados de **ter**: ele contém, ele mantém, ele detém. **...têm** indica plural dos derivados de **ter**: eles contêm, eles mantêm, eles detêm.
- **Ter de, ter que.** Dê preferência a **ter de**, para expressar necessidade: Os dados tiveram de ser submetidos a dois tratamentos estatísticos.
- **Trás, traz.** **Trás** tem contexto de **posterior**: Os líderes ficaram para trás.
- **Traz** é flexão do verbo **trazer**: A história lhe traz tristes lembranças.
- **Vem, vêm, ...vém, ...vêm, vêm.** O verbo **vir**, na terceira pessoa do singular é **vem**: O juiz vem aqui todos os dias. No plural é **vêm**: Os juízes vêm aqui todos os dias. Nos derivados de **vir**, o singular é **...vém**: ele convém, ele provém, ele intervém; no plural é **...vêm**: eles convêm, eles provêm, eles intervêm.
- **Ver, vir.** O verbo **ver**, no futuro do subjuntivo assume a forma **vir**: Quando ele vir isso (e não "ver"). / Se eles virem os resultados (e não "verem"). / Só acreditaremos se virmos tudo (e não "vermos"). Idem para os verbos derivados: quando ele previr (e não "prever"), se nós revirmos (e não "revermos"), exceto para **prover**: se eu prover, quando eles proverem.
- **Zero.** Torna invariável a palavra que o segue: A temperatura chegou a zero grau (e não "zero graus"). / O experimento começou à zero hora (e não "zero horas"). No caso de valor decimal, assume-se o plural: A temperatura chegou a 1,5 graus.

4.1 Dicas de Boa Redação

De acordo com Aquino (2007), uma vantagem, mais prática, de uma boa redação deve estar atenta às formas de expressão é a possibilidade de identificar algumas características de textos bem escritos, que sejam fáceis de ler (amigáveis ao leitor). Entre essas características, podem-se citar:

- **Frases não muito longas:** nos textos científicos, a regra é evitar períodos muito compridos, que quase sempre tendem a dificultar a compreensão. Quando a frase começa a parecer muito longa, é hora de colocar um ponto, ou um ponto-e-vírgula. Contudo, deve-se tomar o cuidado de não se escrever um texto composto só de frases muito curtas, pois ele pode adquirir um ar de composição infantil.
- **Linguagem sem exageros:** o tom da linguagem acadêmica é necessariamente comedido: exageros de expressão ou adjetivos desnecessários devem ser inteiramente banidos. Portanto, nada de comentar que houve uma “queda” na produtividade, ou que ocorreu uma “drástica” ou “profunda” reformulação no quadro de funcionários de uma empresa.
- **Uso adequado de termos técnicos:** é necessário cuidar para que o uso de linguagem técnica não seja excessivo, a ponto de deixar o texto desnecessariamente obscuro; afinal, é desejável que o texto

escrito, como em um artigo em revista acadêmica, possa ser lido e compreendido por muitos, não apenas por meia dúzia de especialistas.

Um texto científico deve primar pela sua qualidade ortográfica e gramatical. Sendo assim, o autor do texto deve se atentar para uma correta utilização das concordâncias verbais, da pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula) e da acentuação (acento agudo, circunflexo, til e crase).

5. ESTRUTURA FORMAL DO ARTIGO

Pela NBR 14724 (2006) e NBR 6022 (2003), a estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso compreende três partes fundamentais: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Para a elaboração de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, é necessário que se defina uma estrutura básica que oriente o acadêmico na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Mesmo considerando-se seu formato reduzido (entre 15 a 25 páginas), trata-se de um trabalho completo, um texto integral.

A estrutura que se sugere está em consonância com a norma NBR 14724, informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação (ABNT, 2006), que é a norma que especifica os princípios gerais para tal.

Em geral, cada Programa de Pós-Graduação tem a sua norma com estrutura própria, mas que não difere muito da estrutura sugerida pela norma geral. A estrutura dos trabalhos acadêmicos se divide em três elementos principais: os pré-textuais, os textuais e os pós-textuais (MÜLLER e CORNELSEN, 2003).

Todo o Artigo Científico do GPM deverá conter: introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências. Podendo ser o artigo composto da seguinte estrutura:

2.1 Folha de rosto (com título do trabalho, nome do autor, resumo em português, palavras-chave, abstract em inglês e key-words)

2.2 Corpo do Artigo (Introdução, desenvolvimento, conclusão e referências)

2.3 Anexos (quando se fizer necessário).

6. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

O Trabalho de Conclusão de Curso exigido como requisito para a obtenção de Especialista da Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal é a produção de um Artigo Científico, que deverá seguir toda a estrutura (discriminação das partes), no qual só terá validade se o mesmo conter no mínimo 10 laudas (folhas) e no máximo 25, seguindo todas as Normas da ABNT apresentadas neste Manual.

- Papel, Formato e Impressão

De acordo com a ABNT o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho (ABNT, 2002). Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações coloridas. Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto, tipo Arial ou Time New Roman; e menor para

as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

- Margens

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas:

Superior: 3,0 cm da borda superior da folha

Esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha.

Direita: 2,0 cm da borda direita da folha;

Inferior: 2,0 cm da borda inferior da folha.

- Paginação

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm da borda do papel com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada.

- Espaçamento

O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo.

- Divisão do Texto

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

Aos Títulos das seções primárias recomenda-se:

a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em caixa alta e em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

c) nas seções terciárias e quaternárias, utilizar somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente. Recomenda-se, pois que todos os títulos destas seções sejam destacados em NEGRITO. É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas.

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto.

- Alíneas

A alínea significa uma das subdivisões de artigo, indicada por um número ou letra que tem à direita um traço curvo como o que fecha parênteses; inciso, parágrafo. De acordo com Müller, Cornelsen (2003), as alíneas são utilizadas no texto quando necessário, obedecendo a seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

- Ilustrações e Tabelas

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto.

Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos. Consequentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismo arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) A indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte;
- f) Notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma;
- g) Fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) No caso de tabelas grandes e que não caibam em um só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

- Citações

Para as citações e notas de rodapé, prioriza-se a norma NBR- 10520:2002 (ABNT, 2002) e as indicações contidas nas Normas para Apresentação de Documentos Científicos.

- **Citação Direta**

As citações podem ser feitas na forma direta ou na indireta. Na forma direta devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2008).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados pelo símbolo &, conforme o exemplo: Siqueland e Delucia (2009, p. 30), afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor:

Severino (2008) entende que:

a argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (*grifo nosso*). Caso o destaque já faça parte do texto citado usar a expressão entre parênteses: (*grifo do autor*).

- **Citação Indireta**

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É uma transcrição livre do texto do autor consultado (ABNT, NBR 10520:2002). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria.

- **Citação de Citação**

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto a) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas, conforme o exemplo Freire *apud* Saviani (1998, p. 30).

- **Citação de Notas de Rodapé**

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Exemplo de uma nota explicativa: A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica.

a) A indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento;

b) Notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;

c) Fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;

d) No caso de tabelas grandes e que não caibam em um só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

• **Regras Para Citação de Autores no Corpo do Texto**

A citação de autores no corpo do texto está regulamentada na norma da ABNT NBR 10520 (agosto 2002), mas muitas situações não estão previstas. Nestes casos, será apresentada um sugestão para padronização de procedimentos.

- **Um autor** - Os autores devem ser grafados no texto apenas com a primeira letra em maiúscula (p.ex.: Guimarães). Se forem citados entre parênteses, porém, devem ser grafados com todas as letras em maiúscula (p.ex.: GUIMARÃES). Exemplos:

– Em 2009, Guimarães concluiu que a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– Segundo Guimarães (2009), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil (GUIMARÃES, 2009).

- **Dois autores** - Se os autores estiverem em uma frase, devem ser separados pela conjunção "e".

Exemplos:

– Segundo Guimarães e Appolinaro (2009), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– Se os autores estiverem entre parênteses, devem ser separados por ";" (ponto-e-vírgula).

Exemplo:

– A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil (GUIMARÃES; APPOLINARO, 2009).

- **Três ou mais autores** - A NBR 10520 não menciona como proceder com três ou mais autores. Assim, optou-se neste texto por adotar o critério da NBR 6023 (sobre referências bibliográficas), na qual se indica o uso da palavra latina et al., abreviação de et alii (significa "e outros"). Exemplos:

– Em 2009, Guimarães et al. concluíram que a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– Segundo Guimarães et al. (2009), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil (GUIMARÃES et al., 2009).

- **Mais de uma citação** - Os autores, ou conjunto de autores, devem ser mencionados sucessivamente, em ordem alfabética. Exemplos:

– A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil (ALVES; PENHA, 2009; GUIMARÃES, 1987; JONES et al., 2008).

– Segundo Guimarães (2009) e Jones et al. (2008), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil (GUIMARÃES, 2009; JONES et al., 2008).

- **Casos especiais** - Quando o mesmo autor tem duas citações no mesmo ano deve-se acrescentar uma letra após o ano. Exemplo:

– Segundo Guimarães (2009a, 2009b), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

– Quando dois autores têm o mesmo sobrenome e a citação é do mesmo ano deve-se acrescentar as iniciais do primeiro nome. Exemplo:

– Segundo Guimarães, J. (2009) e Guimarães, A. (2009), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

Quando se menciona uma citação de um autor que está contida em apenas uma determinada página de um livro, isto é, não é o livro como um todo ou um de seus capítulos, deve-se fazer a menção da página no corpo do texto e não nas referências. Exemplo:

– Segundo Guimarães (2009, p.546), a desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil.

- **Apud** - O termo *apud* é usado para indicar uma referência que não foi lida diretamente, tendo sido citada por outro autor. Seu uso deve ser feito com parcimônia, isto é, poucas citações por trabalho e apenas quando o acesso ao trabalho original for difícil, por exemplo, publicação antiga, periódico raro ou idioma inacessível. O *apud* deve aparecer apenas no corpo do texto, sendo citado nas referências o trabalho em que ele foi citado. Exemplo:

– A Teoria Especial da Relatividade foi publicada no início do século (EISTEIN, 1905 *apud* BRODY; BRODY, 2008).

7. NORMAS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Denomina-se referência bibliográfica a listagem dos documentos efetivamente citados nos trabalhos. A NBR 6023 da ABNT (2002) fixa as regras para elaboração de referências bibliográficas. São considerados vários tipos de publicações, como revistas, anais, jornais, leis, etc. Neste texto, entretanto, iremos considerar apenas as publicações mais usuais no meio acadêmico. Nos casos omissos, recomendamos consultar diretamente a NBR 6023 da ABNT.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas em ordem alfabética, cronológica e sistemática (por assunto). Entretanto, a ABNT sugere a adoção da ordenação alfabética crescente e podem ser colocadas em listas após o texto, antecedendo os anexos.

De acordo com NBR 6023:2002 (ABNT, 2002) uma das finalidades das referências é informar a origem das ideias apresentadas no decorrer do trabalho. Por causa disso, elas devem ser apresentadas completas e de forma padronizada, para facilitar a localização dos documentos. Nos trabalhos científicos, as referências podem aparecer nos rodapés e ao final dos trabalhos, na forma de uma lista de referências. As regras gerais para apresentação de referências podem ser consultadas em: http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub_24.pdf

8. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *Normas ABNT sobre Documentação*. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de Normas).

_____. *NBR 6023*: informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. ABNT. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6028*: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 3064*: preparação de índice para publicações. Rio de Janeiro, 2005.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

AQUINO, I. de S. *Como Escrever Artigos Científicos – Sem Arrodeio e Sem Medo da ABNT*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007.

AZEVEDO, I. B. *O Prazer da Produção Científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 10 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

FRANÇA, J. L. et al. *Manual Para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 6ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

GONÇALVES, H. de A. *Manual de Artigos Científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004.

ISKANDAR, J. I. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

MULLER, M. S. & CORNELSEN, J. M. *Normas e Padrões Para Teses, Dissertações e Monografias*. 3. ed. atual e ampl. Londrina: UEL, 2003.

PÁDUA, E. *Metodologia de Pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2001.

PATACO, V.; VENTURA, M.; RESENDE, É. *Metodologia Para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.